

Data : 09/03/2004 Hora :
 Título: SITUAÇÃO CLIMÁTICA NO PARANÁ Fonte:
 Autor: Vera da Rocha Zardo / Norberto Anacleto Ortigara
 Matéria:

As condições climáticas adversas, com altas temperaturas e chuvas irregulares e mal distribuídas, continuam causando prejuízos à agricultura do Paraná.

Conforme observa-se no quadro abaixo, o volume de chuvas acumulado nos meses de janeiro e fevereiro deste ano é inferior ao volume registrado em 2003 em praticamente todas as regiões do estado.

Há regiões onde o volume de chuvas foi aproximadamente 70% inferior àquele de 2003.

Precipitação Pluviométrica Observada no Paraná- Jan a mar de 2003 e 2004

(em milímetros)

NÚCLEOS REGIONAIS	OCORRIDA EM			OCORRIDA EM	
	jan a fev/03	jan a fev/04	var %	mar/03	até 07/03/2004
APUCARANA	428	156	-63,6	97,0	0
CAMPO MOURÃO	538	171	-68,2	183,2	0
CASCADEL	339	137	-59,6	213,6	0,8
CORNÉLIO PROCÓPIO	405	290	-28,4	87,5	S.I.
CURITIBA	324	243	-25,0	144,0	0
FRANCISCO BELTRÃO	442	212	-52,0	124,0	6,5
GUARAPUAVA	288	205	-28,8	159,0	5,6
IRATI	238	168	-29,4	78,0	0
IVAIPORÃ	489	194	-60,3	114,7	0
JACAREZINHO	258	223	-13,6	127,8	1,0
LONDRINA	366	216	-41,0	55,6	10,4
MARINGÁ	436	265	-39,2	146,0	0
PARANAGUÁ	739	737	-0,3	235,0	39,0
PARANAVAÍ	469	178	-62,0	137,2	0
PATO BRANCO	286	199	-30,4	125,0	4,0
PONTA GROSSA	269	144	-46,5	73,2	0,8
TOLEDO	412	150	-63,6	92,4	0
UMUARAMA	390	142	-63,6	39,8	0,6
UNIÃO DA VITÓRIA	217	66	-69,6	76,8	0

S.I. = Sem Informação

Além do índice de chuvas ter sido inferior, as chuvas foram irregulares, ou seja, há localidades em que não choveu ou que o volume foi inferior ao registrado na estação meteorológica.

Conforme já divulgado anteriormente, as Regiões de Cascavel, Campo Mourão, Toledo, Paranaíba e Umuarama e parte da Região de Maringá foram as mais prejudicadas, pois a estiagem iniciou no mês de janeiro e estende-se até o momento. Em outras regiões como Pato Branco e Francisco Beltrão, União da Vitória e Guarapuava a estiagem teve início no mês de fevereiro. No Norte do Estado a situação foi bem variada. Em Jacarezinho não há problemas de falta de chuvas; em Cornélio Procopio ocorreu um período de seca em janeiro, depois choveu em toda região e agora está faltando chuva novamente; em Londrina as chuvas foram irregulares em várias localidades, em janeiro, depois ocorreram precipitações e atualmente a situação é de falta de chuvas principalmente na região do arenito.

Esta semana choveu em várias regiões do estado, porém continuam ocorrendo chuvas de intensidade variada, de fracas a moderadas e mal distribuídas, não resolvendo a situação de déficit hídrico no Estado.

SITUAÇÃO DE ALGUMAS CULTURAS

SOJA

As perdas são estimadas em 1.652.030 toneladas o que corresponde a 13,9% da produção inicialmente esperada, com prejuízos avaliados em R\$ 1,27 bilhão. Com isso a produção de soja passa a ser estimada em 10.241.700 toneladas, uma redução de 6,5 % em relação à safra de 2003.

A produtividade média atualmente estimada é de 2.618 kg/ha (105,6 sacas/alq); em 2003 o Paraná colheu 3.025 kg/ha (122 sacas/alq).

As lavouras foram afetadas nas fases de floração e enchimento de grãos o que resultou em menor número de vagens e grãos de menor tamanho. As maiores perdas ocorreram nas Regiões de Toledo (32%), Cascavel (25%), Umuarama (20,7%), Francisco Beltrão (20%), Campo Mourão (11,5%) e Pato Branco (10%). A Região Oeste soma uma perda de 785.000 toneladas, ou seja, 28,4% da produção esperada.

Piorou a condição das lavouras. Na última semana 26% da área tinha lavouras ruins ou apenas em condições medianas; nesta semana este índice elevou-se para 40%.

A colheita foi efetuada em 27% da área, mesmo percentual observado neste período em 2003. As demais lavouras encontram-se nas seguintes fases: floração (5%), frutificação (42%) e maturação (53%).

ALGODÃO

Com a intensificação da colheita, confirmam-se as perdas. A safra atualmente esperada é de 93.100 toneladas de algodão em caroço, com redução de 10,5%. As maiores reduções ocorreram nas Regiões de Toledo, Londrina, Maringá, Umuarama e Paranaíba.

Os prejuízos totalizam R\$14,5 milhões.

A colheita, mais avançada que em 2003, atinge 24% da área e as demais lavouras encontram-se nas fases de floração (6%), frutificação (38%) e maturação (56%). Aproximadamente 50% das lavouras são ruins ou regulares.

MILHO SAFRINHA

Nesta semana ocorreram poucos plantios, aproveitando a umidade proporcionada por pancadas de chuvas. Com isso o plantio avançou de 30% para 37%, porém permanece bastante atrasado. No mesmo período do ano passado, 57% das lavouras estavam semeadas.

A situação é muito preocupante pois, pela recomendação do Zoneamento Agrícola aprovado pelo MAPA, o prazo máximo de semeadura é até o dia 10/03. Em muitas regiões o prazo já está esgotado e os produtores estão cancelando pedidos de sementes e de fertilizantes ou substituindo sementes de padrão tecnológico mais elevado por sementes de tecnologia inferior. A estimativa de plantio inicial era de 1,45 milhão de ha, foi reavaliada para 1,3 milhão e, com certeza, novas reduções ocorrerão.

O custo de produção do milho safrinha está alto, principalmente o da semente, cujos preços registraram alta de até 60%. O produtor está cauteloso em arriscar o plantio de uma cultura de custo elevado numa situação climática tão desfavorável.

A avaliação das lavouras indica que 40% da área semeada encontra-se em condições ruins ou regulares, devido a má germinação, stand desuniforme, baixo porte das plantas e aumento da incidência de pragas.

As lavouras da Região Sudoeste onde o plantio ocorre mais cedo já apresentam estimativa de quebra da produtividade de 25%.

MILHO NORMAL

A colheita atinge 39% da área, percentual semelhante ao verificado na safra de 2003.

As demais lavouras encontram-se na fase de frutificação (35%), maturação (65%). A condição destas lavouras é a seguinte: 3% ruins, 18% regulares e 79% boas.

As produtividades obtidas até o momento são boas e as perdas serão localizadas, sendo compensadas por lavouras com bons rendimentos. Atualmente estão sendo registradas quebras em lavouras de milho da Região Centro- Sul.

A produção estimada é de 7,6 milhões de toneladas, uma redução de 9% em relação ao ano passado, devido a menor área plantada.

BATATA DA SECA

Lavouras bastante prejudicadas especialmente nas Regiões de Guarapuava e União da Vitória. Observa-se redução da produtividade e da qualidade do produto: batatas pequenas e cascudas. A estiagem está provocando má germinação das lavouras e aumento considerável da incidência de pragas tais como larva alfinete.

O plantio está atrasado (95% plantado), pois nesta época do ano as lavouras deveriam estar todas instaladas. Aproximadamente 50% das lavouras estão em condições ruins ou apenas regulares. Cerca de 55% da área foi colhida. Os produtores estão bastante desanimados com a safra de batata, pois, além da perda de produtividade e qualidade, os preços encontram-se baixos devido ao aumento da oferta no país (produção de São Paulo e Minas Gerais).

OUTRAS CULTURAS

Além dessas lavouras, a estiagem está prejudicando as culturas de arroz, feijão da seca, café, cana de açúcar e mandioca. Também as áreas de pastagens estão tendo o desenvolvimento prejudicado reduzindo a oferta de massa verde e acelerando o ciclo vegetativo de várias espécies. A falta de chuvas está afetando o abastecimento de água para a suinocultura, bovinocultura e avicultura.